O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Carta do Atlântico

- Carta assinada por Churchill e Roosevelt em 1941, **declarando o direito de qualquer povo escolher sob qual forma de governo pretende viver.**
- Estudantes do West African Students Union utilizaram a carta para defender a liberdade dos africanos.
- Churchill alegou que a declaração não tinha relação com as experiências dos africanos.

Council on African Affairs

- O Conselho solicitou expressamente que os territórios sob mandato e todas as possessões africanas da Espanha, de Portugal e da Itália, excetuando-se a Eritreia, **fossem colocadas sob a tutela das Nações Unidas e que a África do Sul lhe fosse interditada a representação** como membro do Conselho de Tutela

Radicalismo do Conselho

- A partir de 1949, a direção do Conselho compôs-se exclusivamente de
- negros; Robeson foi nomeado presidente, Du Bois vice-presidente, e Hunton secretario-executivo.
- O Conselho fez **então prova de um crescente radicalismo que lhe valera um aumento da insolência e dos obstáculos impostos pelo governo norte-americano; todavia, o Conselho continuou a sua luta em favor dos africanos ate a sua dissolução, em 1955**. Ele preparava assim a ação de um grupo de pressão afro-americano, melhor implantado e cuja ocupação consistiria em enfrentar, com ainda maior eficácia, os problemas da África e do mundo negro.

Virada para o Continente Africano

- Congresso Pan-Africano de Manchester, 1945
- Ascensão de Kwame Nkrumah
- Independência de Gana em 1957
- Gana centro de um projeto Pan-Africano



Congresso Pan-africano de Manchester 1945

- Apesar da ausência de muitos africanos de colônias franceses, pela primeira vez são a maioria.
- Desta vez, **houve uma tendência de reivindicação de descolonização imediata** e uma agenda para combater a situação de pobreza e injustiça social.
- Foi dado apoio ao egípcios que exigiam a retiradas das tropas britânicas.
- Apoio a luta pelos direitos civis nos EUA
- Ameaçou os europeus com o apoio de revoltas populares

Entre os “demônios” coloniais e o fascismo

- Todo o continente africano participou amplamente da Segunda Guerra Mundial.
- Deveríamos nós entrever neste engajamento da África uma simples manifestação de colaboração com as potências coloniais ou, ao contrário, uma fase particular da luta anticolonial desta região? Na realidade, as opiniões estavam muito divididas na África durante a Segunda Guerra Mundial.
- Mas, em seu conjunto, os espíritos eram mais favoráveis aos “demônios” que os africanos já conheciam (em particular a Grã- -Bretanha e a França livre) em comparação com os novos demônios do nazismo e do fascismo.

Antifacismo

- Quando Hitler ordenou em 1936 o retorno ao domínio alemão das suas antigas colônias africanas, a notícia mergulhou os habitantes destas regiões em um mar de consternação. Eis o motivo da fundação, em 1938, da Liga da Tanganyika, sediada em Nairóbi e esforçada em impedir a restauração da autoridade colonial alemã sobre a Tanganyika.
- Os residentes brancos e os autóctones negros estavam unidos em torno de uma mesma oposição. Durante a guerra contra o Eixo (de 1939 a 1945) 87.000 africanos oriundos da Tanganyika serviram ao lado dos aliados para evitar o retorno dos alemães.

O impacto da Segundo Guerra Mundial

- A guerra certamente desempenhou um papel ao enfraquecer as potências imperiais.
- A França fora humilhada pelos alemães e a sua derrota contribuiu para a destruição do mito da sua invencibilidade imperial.
- A Grã-Bretanha saiu empobrecida e esgotada da guerra durante a qual ela perdera, inclusive, a vontade de conservar o domínio sobre um império demasiado vasto.
- Somente pouco mais de dois anos após o fim do conflito mundial, ela foi obrigada a separar- -se da “mais brilhante joia da Coroa britânica”, o império das Índias

ONU e o processo de descolonização

- O nascimento da Organização das Nações Unidas, em 1945, também contribuiu para o processo de descolonização pelo mundo.
- À medida que a organização internacional se tornava mais autenticamente representativa de toda a humanidade, o colonialismo perdia pouco a pouco a sua legitimidade.
- Praticamente cada um dos Estados que se tornaram membros das Nações Unidas após a independência da Índia, veio trazer a sua voz junto àquelas que protestavam contra os velhos sistemas imperiais.

A Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais

- A Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais (Resolução 1514 (XV) da ONU, 1960) é o documento central que reconhece o direito à autodeterminação dos povos e condena o colonialismo como uma negação de direitos humanos fundamentais e um obstáculo à paz mundial. Ela exige o fim imediato da opressão colonial, a cessação de ações militares contra povos dependentes e a transferência de todos os poderes para as populações locais, para que possam alcançar a independência total sem qualquer restrição

Heterogeneidade do processo de descolonização

- Descolonizar foi lutar para que os colonizadores deixassem um determinado território, mas isso aconteceu de diferentes formas; não houve um só modelo de atuação, quer da parte dos colonizadores quer da parte dos colonizados.
- Além disso, e tão importante quanto, descolonizar também foi conquistar e proclamar a independência, estabelecer novas leis em substituição às coloniais.

Processos

- Gradual
- Não violência
- Luta armada

Crises econômicas

- Desde a Primeira Guerra Mundial, as colônias africanas passavam por mudanças profundas. O conflito teve impacto sobre o preço das mercadorias produzidas no continente.
- Os empreendimentos coloniais, diante de um cenário de queda de preços, foi obrigado a intensificar ainda mais a exploração dos trabalhadores e ocupação de terras, acirrando as tensões sociais.
- Mesmo assim, em meio a um cenário de crise pós-29, a ampliação da infraestrutura colonial mudou o perfil dos trabalhadores, que passaram a ocupar cada vez mais áreas urbanizadas.

Reformas na educação

- As metrópoles ampliaram o ensino básico para incorporar um número cada vez maior de trabalhadores às economias coloniais, que diante das crises começaram a estimular a substituição de importações.
- A França foi a metrópole que mais investiu na educação, organizando um sistema estatal. A Inglaterra estruturou o sistema educacional por meio dos projetos privados das missões religiosas.
- Apenas uma pequena parcela tinha acesso à educação e apenas uma minoria chegava a acessar as instituições de nível superior na Europa.

Cenário social

- Nesse contexto de tensões, as colônias com minorias brancas passaram a reivindicar maior participação na economia e a ampliação de ocupação de terras, sufocando as possibilidades de reformas sociais.
- Por outro lado, aqueles que retornaram da Primeira Guerra Mundial, passaram a aumentar as demandas por mudanças econômicas e participação política.



WEST AFRICAN PILOT

LATEST PICTURE FROM SPANISH COLONY OF FERNANDO PO SHOWS

NIGERIANS IN CHAINS

Task Master Knifes
—Poor Labourer

IMPRENSAS AFRICANAS

Students Of Mfantsipim Go On Strike

Place your advertisements in the "Morning Post" and all other West African papers through
WEST AFRICA PUBLICITY LTD.
It costs no more, yet you receive the advantage of their expert Service.

THE AFRICAN MORNING POST

Independent in all things and neutral in nothing affecting the destiny of Africa.

WEST AFRICA PUBLICITY LTD.
prepare complete campaigns or single advertisements FREE for all advertisers for whom they book newspaper space.
Phone 296 Accra.

VOL. II
No. 96.

ACCRA, GOLD COAST, WEST AFRICA, MONDAY, APRIL 27, 1936

PRICE: ONE PENNY



HEARING OF TOWN & COUNTER CLERKS' CASE GOES APACE

Mr J. Abeka Buxton Alleged To Have Confessed To Auditor Re Written Discrepancies

Hearing commenced on Friday afternoon, April 24, in the case involving Joseph Blankson Mills, Town Clerk, and J. Abeka Buxton, Counter Clerk and Cashier, both of the Accra Town Council, against whom three charges of "conspiracy" are preferred, at the District Magistrate's Court

MFANTSIPIM STUDENTS GO ON STRIKE BECAUSE OF POOR JAM

Rev. C. W. Armstrong Hurries To Cape Coast & Suspends The College Head Prefects

CAPE COAST.—Probably the most unusual event in the history of Mfantsipim School, (or for that matter of any other educational institution in the Gold Coast), occurred on Tuesday and Wednesday, April 21 and 22 when all the pupils went on



Sindicatos

- Os sindicatos surgiram pela própria iniciativa das metrópoles para criar instrumentos de controle da força de trabalho. A estratégia incentivar os debates econômicos para desencorajar ações políticas
- Os trabalhadores sindicalizados estavam associados às ocupações estratégicas e tinham dificuldades para incorporar a totalidade da classe.

Obstáculos para o sindicalismo

- Baixa remuneração dos trabalhadores
- Fraqueza numérica (no início da sindicalização)
- Aumenta da reserva de mão de obra
- Formação de sindicatos controlados pelo patronato
- Associação com as centrais sindicais das metrópoles

Partidos Políticos

- Os partidos políticos surgiram a partir de abertura da participação política e, grande parte deles, no início tinham uma agenda contra a colonização.
- Os partidos mediavam a participação de poucos grupos de elite na administração colonial.
- Os partidos tinham bases étnicas, regionais e culturais.
- Devido às bases iletradas, havia a tendência personalizar o comando.

Igrejas

- As igrejas protestantes, em vários casos, foram ganhando autonomia e se africanizaram. As visões de mundo tradicionais foram incorporadas ao cristianismo e as práticas de adivinhação, cura e à profecia. Com o tempo, passaram a abordar as relações injustas das dinâmicas coloniais.

Verandah Boys

- Os *Verandah Boys* foram um grupo de jovens intelectuais ganenses que desempenharam um papel fundamental na luta pela independência de Gana na década de 1950. O nome "Verandah Boys" vem do fato de que muitos deles se reuniam em varandas de escritórios e casas na capital, Acra, onde discutiam política, ideias sobre independência, e estratégias para libertar o país do domínio colonial britânico.
- Esses jovens foram inspirados por líderes nacionalistas como Kwame Nkrumah, que se tornou o primeiro presidente de Gana após a independência em 1957. Muitos dos *Verandah Boys* eram estudantes universitários e recém-formados, que estavam cheios de ambições de moldar o futuro do seu país. Apesar da falta de recursos e, em muitos casos, da experiência prática na política, eles eram conhecidos por sua energia, intelecto e desejo de mudança.
- A influência dos *Verandah Boys* se refletiu em muitos aspectos da sociedade ganense após a independência. Eles participaram da formação das políticas educacionais, econômicas e culturais de Gana, sempre com o objetivo de criar um estado independente que refletisse os valores africanos. Em sua essência, o movimento dos *Verandah Boys* foi um símbolo do crescente movimento pan-africanista e do desejo de muitos países africanos de se libertarem do colonialismo e reivindicarem sua soberania.

Convention People’s Party

- O *Convention People's Party* (CPP) foi um partido político fundado em Gana por Kwame Nkrumah em 1949. Ele surgiu como uma força essencial na luta pela independência de Gana, que na época era a colônia britânica chamada Costa do Ouro (*Gold Coast*). O CPP defendia um programa abertamente nacionalista e anticolonial, e seu objetivo principal era alcançar a independência total e imediata do domínio britânico.
- Kwame Nkrumah, que liderava o partido, era um fervoroso defensor do pan-africanismo e acreditava na libertação de todas as colônias africanas. Ao contrário de outros grupos políticos da época, o CPP tinha uma abordagem de "ação positiva" que envolvia greves, protestos e boicotes para pressionar o governo colonial. Esse ativismo lhe rendeu uma grande popularidade entre a população, especialmente entre os trabalhadores urbanos e jovens nacionalistas.
- Em 1951, o CPP ganhou as primeiras eleições locais da Costa do Ouro, embora o país ainda estivesse sob controle britânico. Nkrumah, que havia sido preso por suas atividades políticas, foi libertado para assumir o cargo de líder do governo. Finalmente, em 6 de março de 1957, a Costa do Ouro alcançou a independência e se tornou a República de Gana, com Nkrumah como seu primeiro-ministro e depois presidente.
- O legado do CPP é marcante, pois o partido não só simboliza a luta pela independência de Gana, mas também é um emblema da onda de descolonização e do movimento pan-africanista que se espalhou por toda a África nos anos 1950 e 1960.

Camarões

- Movimentos nacionalistas e caminho à autonomia
- Após a Segunda Guerra Mundial, com a criação da ONU, os mandatos tornaram-se territórios sob tutela.
- Surgiram movimentos nacionalistas, especialmente a Union des Populations du Cameroun (UPC), que exigia independência e reunificação.
- A França reagiu com repressão, e a UPC foi banida em 1955, mas o movimento continuou armado.

Tanganica e a liderança carismática de Nyerere

No pós-Segunda Guerra Mundial, cresceu o movimento de descolonização na África.

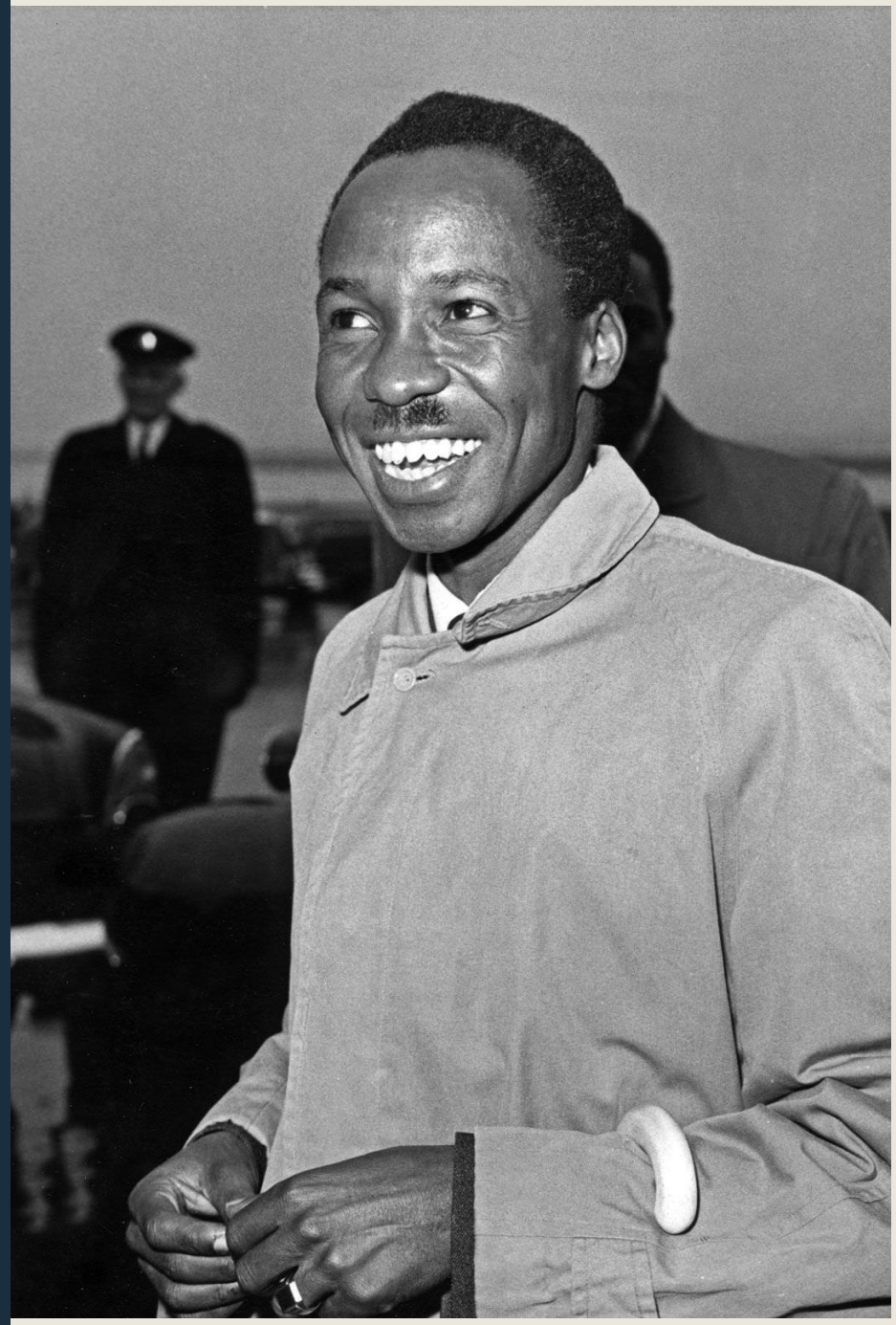
Em 1954, Julius Nyerere fundou o Tanganyika African National Union (TANU), partido que se tornou o principal instrumento político da luta pela independência.

O TANU defendia a unidade nacional, a educação, e a independência pacífica, ganhando rápido apoio popular.

O Reino Unido, pressionado pelos movimentos nacionalistas, começou a negociar gradualmente a autonomia.

Em 1958–1960, realizaram-se eleições legislativas parciais, nas quais o TANU obteve ampla maioria.

Em 1960, Nyerere tornou-se Primeiro-Ministro de um governo autônomo.



Processo Nigeriano

- A Nigéria conquistou sua independência do Reino Unido em 1º de outubro de 1960, após anos de movimentos nacionalistas e negociações políticas. Durante o domínio britânico, diferentes povos e regiões foram reunidos sob um mesmo território, incluindo os hauçás-fulanis, os iorubás e os igbos, que possuíam culturas, línguas e tradições diferentes.
- Após a independência, as disputas pelo poder político e as desigualdades regionais aumentaram as tensões entre grupos. Em 1963, a Nigéria tornou-se uma república, mas continuou enfrentando instabilidade política. Em 1966, ocorreram golpes militares, seguidos de perseguições e massacres contra igbos em algumas regiões.

Processo de descolonização argelino

- A independência da Argélia, conquistada em 1962, marcou um momento histórico e decisivo na luta contra o colonialismo europeu na África. Durante 132 anos, a Argélia esteve sob domínio francês, um período em que enfrentou exploração econômica, repressão cultural e violenta opressão política. A luta pela independência argelina foi um dos mais intensos e sangrentos processos de descolonização do século XX, culminando em uma guerra que durou de 1954 a 1962.
- A resistência argelina cresceu de maneira organizada após a Segunda Guerra Mundial, quando movimentos nacionalistas ganharam força em vários países colonizados. O conflito pela libertação do país começou oficialmente em 1º de novembro de 1954, quando a Frente de Libertação Nacional (FLN) iniciou uma campanha armada contra o domínio francês, buscando não só a independência, mas também a restauração de uma identidade cultural e social própria. Esse conflito, que ficou conhecido como a Guerra da Independência da Argélia ou Guerra da Argélia, envolveu uma série de confrontos militares, emboscadas e ações de guerrilha por parte dos nacionalistas argelinos, que contavam com o apoio de países como o Egito e a Tunísia, além do bloco soviético.
- A guerra deixou marcas profundas: estima-se que entre 500 mil e 1,5 milhão de argelinos perderam a vida, enquanto o número de deslocados, prisioneiros e torturados foi igualmente significativo.
- Após anos de violência e negociações fracassadas, a independência da Argélia foi finalmente reconhecida com a assinatura dos Acordos de Evian em março de 1962, e, em 1º de julho, um referendo foi realizado, com a maioria esmagadora dos argelinos votando pela independência

Adesão popular





Movimento Mau Mau

- Antecedentes do Movimento
- Desde o início do domínio colonial britânico no Quênia, no final do século XIX, os Kikuyu, maior grupo étnico do país, foram alvo de políticas discriminatórias e de expropriação de terras. Os britânicos retiraram grandes extensões de terras férteis dos Kikuyu para redistribuí-las aos colonos brancos. Os kikuyu foram então deslocados para áreas menos produtivas, conhecidas como "Reservas Nativas", onde sofriam com a falta de terras agrícolas, condições precárias de vida e exploração econômica.
- Com o tempo, a crescente tensão entre os kikuyu e o governo colonial gerou um sentimento de revolta. A segunda guerra mundial também contribuiu, pois muitos quenianos que lutaram ao lado dos britânicos voltaram ao país esperançosos de melhores condições e maior reconhecimento, mas encontraram a mesma opressão. Este contexto levou à formação de movimentos nacionalistas, incluindo a Kenya African Union (KAU), que buscava independência e direitos civis por meios pacíficos.
- Surgimento do Movimento Mau Mau
- Por volta de 1952, setores mais radicais da população Kikuyu decidiram que a via pacífica não era suficiente e que seria necessário recorrer à luta armada para expulsar os colonizadores e retomar as terras. Foi nesse contexto que surgiu o movimento Mau Mau. A maioria de seus integrantes eram kikuyu, mas também houve membros de outros grupos étnicos quenianos.
- O movimento Mau Mau exigia lealdade de seus membros por meio de rituais de juramento, que comprometiam os insurgentes a lutar até o fim contra o domínio britânico. A filosofia do Mau Mau era marcada pelo nacionalismo africano, pela busca pela justiça social e pela recuperação das terras expropriadas.

REBELIÃO MAU MAU



Imprensa britânica



Exclusive to PICTURE POST—*A report from Nairobi*

WHAT IS MAU MAU?

The Emergency in Kenya Remains Unsolved. GEORGE RODGER reports to us on it in pictures and words

FOUR OF THE THIRTY THOUSAND UNEMPLOYED KIKUYUS

Nairobi slums are filled with men like these. Has anyone the most thorough bodily search can tell. . . . Many are potential recruits of criminal and terrorist gangs. one of them sworn the Mau Mau oath? Not even them have neither work nor a legal address. They The police are too few to check every Kikuyu.

IT is a primitive, savage, ruthless, tribal form of race war. It fights and operates under cover. It is an upsurge mixed of organised crime and insurrectionism. But it also contains elements of national revolt.

Mau Mau has three basic objectives:

1. **The unification of the Kikuyu tribe—if necessary, by force;**
2. **The expulsion of the White Man from Kenya;**
3. **The domination of Kenya by the Kikuyu tribe.**

To obtain their primary aim, the Mau Mau leaders have a ready-made weapon—the tribal superstitions, and the primitive man's fear of secret societies. No amount of mission training or British administration can completely wipe the fear of witchcraft from the minds of the tribesmen. It is a deeply embedded inheritance.

The basic conditions of Mau Mau membership are these:

Not to sell land to any European.
Not to assist any European.
Not to attend the mission schools.
Not to disclose Mau Mau operations to Europeans.
Not to inform against fellow Mau Mau members.
To denounce Christianity.
To steal firearms from Europeans.

At first, the willing were enrolled. Then others were persuaded to join or assist the movement. But a majority of Kikuyus still remained outside the Mau Mau grasp.

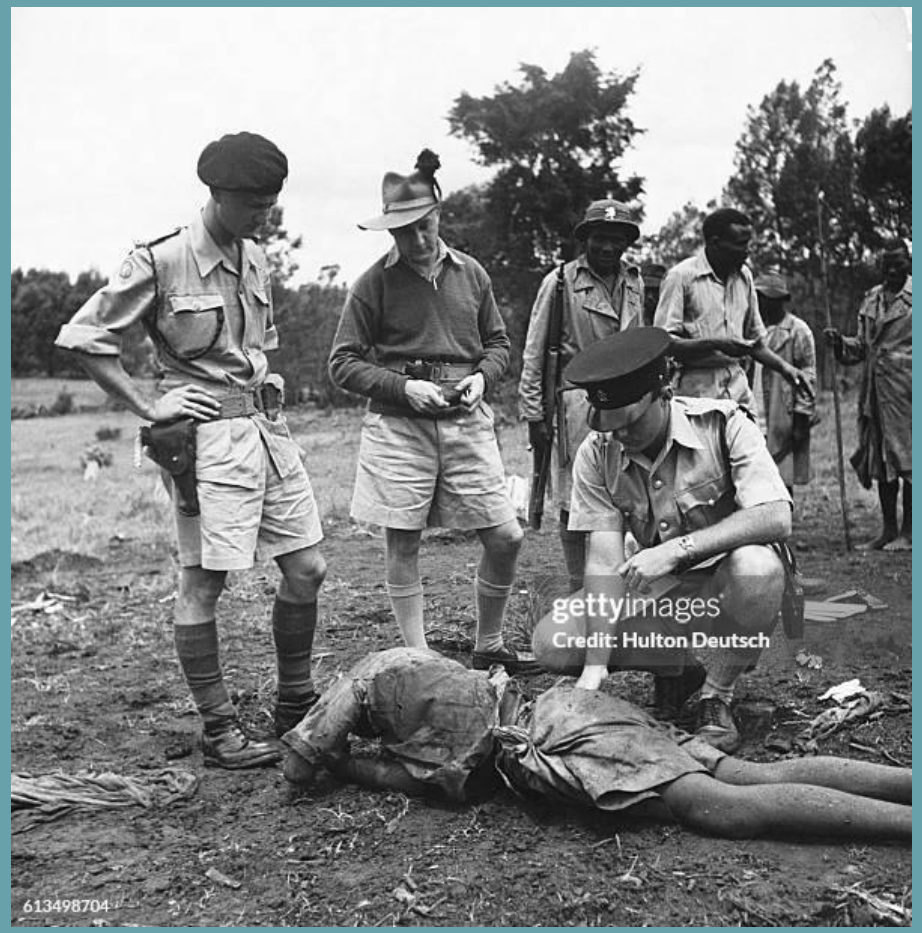
In order to inject ferocity into an already

Continued overleaf

SIR EVELYN BARING, THE GOVERNOR OF KENYA, *inspecting a guard of honour of Kenya Police 'askaris' (native soldiers or policemen). On the left: the Guard Commander, Colonel Cummins. 'Askaris' play an important role in the battle against Mau Mau terrorism.*

THEIR PALMS ARE STAMPED— *to show that they have been released. Their papers are in order. They are considered loyal—and are free to go.*

KIKUYUS LINED UP AFTER A TYPICAL NAIROBI SWEEP. *They are searched by 'askaris.' Anyone found in possession of arms, or ammunition, is held for trial, under the Kenya State of Emergency. But in the absence of incriminating arms—or a smile—a guarantee of innocence?*



MEDO BRANCO

Campo de aprisionamento



Descolonização em Angola

- O processo de independência de Angola foi uma luta longa e complexa, marcada por conflitos e uma série de eventos que culminaram na libertação do país do domínio colonial português. Este processo teve raízes na insatisfação do povo angolano com as condições de exploração econômica, discriminação racial e opressão política sob o colonialismo português.
- Antecedentes e Início da Luta
- Durante o século XX, o governo português intensificou sua exploração de Angola, especialmente no setor agrícola e de mineração, utilizando trabalho forçado e explorando recursos naturais.
- Na década de 1950, o surgimento de movimentos nacionalistas foi uma resposta direta às políticas de exploração e opressão. Três grandes movimentos se destacaram:
- Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA): De orientação marxista, liderado por Agostinho Neto, o MPLA tinha seu foco de atuação nas áreas urbanas e recebeu apoio da União Soviética e de países comunistas.
- Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA): Liderado por Holden Roberto, com apoio dos Estados Unidos e da República do Congo, tinha uma base étnica bakongo e era influente no norte do país.
- União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA): Fundada por Jonas Savimbi em 1966, a UNITA recebeu apoio dos Estados Unidos e da África do Sul e tinha uma base no centro e sul de Angola, com apoio das etnias ovimbundo e chokwe.

Tensões no processo

- O início da luta armada pela independência ocorreu em 1961, com uma série de revoltas e ataques contra instalações coloniais portuguesas. Em março daquele ano, houve uma violenta insurreição na região do norte, onde trabalhadores das plantações de algodão se rebelaram contra o trabalho forçado. Este evento marcou o início da Guerra de Independência Angolana.
- O grande ponto de virada foi a Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, em Portugal. Este golpe militar derrubou a ditadura do Estado Novo e trouxe um governo que era mais favorável à descolonização das colônias africanas. A mudança política em Portugal criou uma abertura para negociações de independência para Angola e outras colônias africanas.
- Em janeiro de 1975, os três principais movimentos de libertação (MPLA, FNLA e UNITA) e o governo português assinaram o Acordo de Alvor, que previa um governo de transição até a data oficial da independência, marcada para 11 de novembro de 1975. No entanto, as tensões entre os movimentos nacionalistas aumentaram, levando a conflitos armados.
- A Declaração de Independência e a Guerra Civil
- Em 11 de novembro de 1975, Angola declarou oficialmente sua independência de Portugal. O MPLA, liderado por Agostinho Neto, assumiu o poder em Luanda e foi reconhecido por grande parte da comunidade internacional. Entretanto, a FNLA e a UNITA, com apoio externo, resistiram ao governo do MPLA, o que resultou na eclosão de uma guerra civil brutal que duraria décadas.